

GRANDE *circular*

DINGBATS BRASÍLIA

O Lado B de Brasília

Uma interpretação minimalista e modular de elementos iconográficos e culturais pouco explorados da capital brasileira, tombada em 1987 pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Distanciando-se dos conhecidos marcos arquitetônicos, urbanísticos, artísticos e políticos que compõem o *ethos* de Brasília, a fonte de *download* gratuito DINGBATS BRASÍLIA, desenvolvida pelo GRANDE CIRCULAR sob a coordenação de Bruno Porto e Santiago Mourão, resgata parte da memória afetiva desta cidade que comemora 55 anos em 2015, revelando um lado desconhecido até mesmo por muitos de seus habitantes.

SUL

205
206
→

NORTE

609
610
→

DINGBATS BRASÍLIA



Acredita-se que o termo *dingbat* tenha surgido nas antigas oficinas tipográficas como uma onomatopéia – *ding* sendo o barulho de quando se batia (*to bat*) nos ornamentos fixados na rama, antes do entintamento, com o objetivo de preencher alguma incômoda área vazia próxima a um texto ou ilustração. Em seu livro *Elementos do estilo tipográfico*, o canadense Robert Bringhurst aponta que “muitos dingbats são pictogramas, tais como as minúsculas representações de igrejas, aviões, esquiadores, telefones e outras tantas utilizadas pela indústria do turismo. Outros são símbolos mais abstratos — marcas de preenchimento, cruzes, símbolos cartográficos, naipes de cartas, e assim por diante”. Como elemento tipográfico, o dingbat passou a acompanhar os alfabetos, seja integrado ao conjunto básico de caracteres, seja de maneira independente.

Com os avanços tecnológicos surgidos a partir da década de 1980, observou-se um gradual proliferar de alfabetos digitais exclusivamente compostos por símbolos, formas e ilustrações. Desde meados dos anos 1990, os designers gráficos brasileiros vem desenvolvendo dingbats para usos comerciais, geralmente vinculados a projetos editoriais ou de identidade visual, ou experimentais, de caráter pessoal. Em ambos os casos, observa-se um crescente uso de temáticas brasileiras como inspiração para estes projetos, refletindo uma valorização dos símbolos nacionais – que encontra paralelos na produção de outros países latino-americanos – causados em parte pelo retorno à democracia após décadas de ditadura militar.

Apesar de não estarem entre os principais temas de cunho regional ou de alcance nacional – como folclore, natureza, esportes e entretenimento – transformados em alfabetos pictóricos digitais, exemplos do design e arquitetura do Brasil permeiam alguns destes projetos: a fonte **COLINA** (VINICIUS GUIMARÃES, 2010), por exemplo, reúne versões da cruz-de-malta, símbolo maior do time carioca de futebol Club de Regatas Vasco da Gama, enquanto as quatro integrantes da família **MANGUEBATS** (LEONARDO BUGGY e outros, 2003), incluíram as pontes da cidade de Olinda como um dos elementos sócio-culturais do movimento pernambucano Mangubeat.

Há, no entanto, fontes em que o design e a arquitetura tornam-se o foco principal. É o caso de **CADEIRAS** (RAFO CASTRO, 2003), que representa em silhuetas conhecidas peças de mobiliário projetadas por designers brasileiros como Sérgio Rodrigues, Joaquim Tenreiro e os irmãos Humberto & Fernando Campana, entre outros; do **DINGBAT COBOGÓ** (GUILHERME LUIGI, 2013), que reúne exemplos desta solução em arquitetura e design de interiores popularizada desde Pernambuco, à partir dos anos 1930; da brilhante **UTOPIA** (ANGELA DETANICO e RAFAEL LAIM, 2003), que “retrata a mistura entre a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e a ocupação informal do espaço urbano que molda as principais cidades brasileiras”; e da **SAMPA** (GUSTAVO LASSALA, 2008), que apresenta as principais construções arquitetônicas da cidade de São Paulo, entre museus, teatros, monumentos, igrejas e edifícios.

Em meados da primeira década do século 21, a iconografia de Brasília — com compreensível destaque para elementos da arquitetura e do urbanismo do Plano Piloto — passa a ser mais intensamente pesquisada e aplicada como releituras estilizadas em produtos nos mais variados suportes. Isso pode ser observado no projeto **ICONOGRAFIA APLICADA DF**, desenvolvido desde 2005 pelo **BRASÍLIA FAZ BEM** das artistas Carla de Assis, Fátima Bueno e Ligia de Medeiros; nas muitas ações e projetos promovidos pelo SEBRAE, como o **ESTUDO ICONOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL** (2013), disponibilizado para artistas e artesãos da região; e pelas diversas canecas, cadernos, almofadas, postais, lenços, bolsas e ímãs de geladeira produzidos por designers e artistas gráficos locais, com destaque para as divertidas estampas em camisetas de marcas como **VERDURÃO**, **BSB MEMO** e **CANIVETE**, entre outras.

A fonte **DINGBATS BRASÍLIA** (GRANDE CIRCULAR, 2015) desvia-se do olhar *mainstream* ao evitar os tradicionais cartões postais da cidade, como o Congresso Nacional, os Palácios da Alvorada e do Planalto, o Memorial JK e o Museu Nacional Honestino Guimarães. Nela estão registrados, por exemplo, pontos referenciais do entorno da cidade surgidos nos anos 1970, como o Relógio de Taguatinga e a caixa d’água de Ceilândia; projetos menos referenciados do arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012) como as esculturas-funcionais Pombal da Dona Eloá (1961) e Relógio de Sol do Parque da Cidade (1988); e mesmo algumas obras que antecedem a inauguração da cidade, como o Catetinho (1956), primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) na época da construção da nova capital, e o primeiro templo de Brasília, a capela Ermida de Dom Bosco (1957).

Ao criar um recorte iconográfico menos óbvio, o projeto assume uma narrativa repleta de surpresas: aonde se espera uma coisa, a fonte oferece outra, oposta ou complementar. No lugar de seus *Greatest Hits*, conheçamos seu Lado B, tão bom e representativo quanto os maiores sucessos da capital.

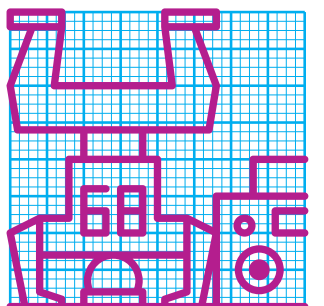
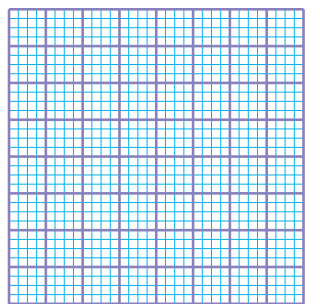
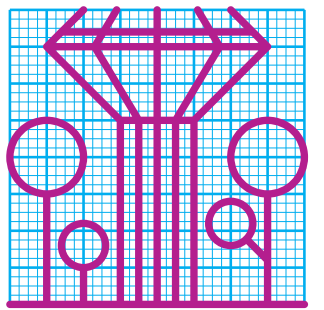
Não se verão referências aos onipresentes azulejos do artista plástico Athos Bulcão (1918-2008), mas sim aos letreiros em neon dos anos 1980 idealizados por ele para o Conjunto Nacional, inaugurado em 1971 como o segundo shopping center do país. Ao invés do modernismo dinâmico da Catedral de Brasília, a fonte destaca a barroca escultura de um dos três anjos suspensos em seu interior, da mesma forma que troca os saltitantes arcos da Ponte Juscelino Kubitschek pelas elegantes curvas da Ponte Costa e Silva (1976), única ponte de Niemeyer a ser construída.

No lugar da homenagem contemplativa prestada pelo Monumento aos Candangos, presente na Praça dos Três Poderes, surge o espanto diante do excêntrico Monumento Solarius (1967), estátua de 16 metros de altura popularmente conhecida como *Chifrudo*, localizada entre o Distrito Federal e Goiás. Na busca por uma cidade mais sustentável, a geometria familiar aos carros das Tesourinhas (como são apelidadas as pistas que dão acesso às superquadras comerciais pela sua semelhança com o cabo de uma tesoura) é atualizada pela bicicleta Nuvenzinha, nossa representante-gambiarra do **DIY** (*do-it-yourself*, faça-você-mesmo).

Mesmo a ilustre triade de *pais* da cidade – composta por Kubitschek, Niemeyer e o urbanista Lucio Costa (1902-1998), autor do projeto do Plano Piloto de Brasília – cede lugar a outros protagonistas, como o soldado do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, os Dragões da Independência, responsável pela guarda das instalações da Presidência da República; o b-boy do DF Zulu Breakers, grupo de arte urbana de Ceilândia; e Gurulino, personagem grafitado pelos muros e paredes das passagens subterrâneas da cidade no traço do artista plástico Pedro Sangeon.

Misturando história, tradições e contemporaneidade, o alfabeto inclui também referências à flora e fauna da região – onde se é possível ver como a chuva é capaz de molhar apenas um pedaço da cidade repleta de ipês e flamboyants, e onde lobo guará, cigarra e capivara se juntam aos míticos jacaré do Lago Paranoá e à Nely, a elefanta doada pelo Governo da Índia em 1956, antes mesmo da construção do Zoológico.

Por último, o Design em si também marca presença de maneira elegante (o lustre do Santuário Dom Bosco, a escada helicoidal do Palácio do Itamaraty), lúdica (o foguete do parque recreativo Ana Lúcia, o tobogã do Nicolândia, as esculturas interativas do Centro Cultural Banco do Brasil) e icônica (os cobogós, as paradas de ônibus e de descanso, as placas de sinalização) nesta visão estilizada de uma cidade tão inspiradora quanto inesperada.



IMAGENS_Ornamentos tipográficos em metal; fontes ZAPF DINGBATS (Hermann Zapf, 1978), WINGDINGS 2 (Charles Bigelow & Kris Holmes, 1990), COLINA, MANGUEBATS, CADEIRAS, DINGBAT COBOGÓ, UTOPIA e SAMPA; Diagrama de construção dos caracteres da fonte DINGBATS BRASÍLIA.



CONJUNTO NACIONAL

Projeto do arquiteto Nauro Esteves (1923 - 2007), o segundo shopping center do Brasil foi inaugurado em 1971 – recebendo novas seções em 1974 e 1977 – e é até hoje o maior do Distrito Federal. Desde sua conclusão, a ampla fachada frontal idealizada pelo artista plástico Athos Bulcão (1918-2008) é utilizada para divulgar suas lojas – durante décadas, em um marcante painel de marcas em neon dispostas de maneira simétrica e equilibrada.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPEIA

Também conhecida como *Igrejinha da Vila Planalto*, onde se localiza, é uma construção de 1960, em madeira, tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade da Unesco desde 1998. Foi destruída por um incêndio em 2000 e reinagurada em 2007.



MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

Construído em 1987 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vinte anos depois, foi projetado por Oscar Niemeyer em forma de espiral, que remete a uma maloca redonda dos índios Yanomami. Localizado em frente ao Memorial JK, possui em seu acervo peças representativas de diversas tribos – como Urubu-Kaapor, Yawalapiti, Kuikuro e Juruna – e promove eventos com representantes indígenas de diferentes regiões do país.



MEMORIAL DARCY RIBEIRO

Mais conhecido como *Beijódromo*, foi idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) como um espaço de convívio da Universidade de Brasília, que fundou e da qual foi seu primeiro reitor (1960-1962). Inaugurado em 2010 – uma década e meia depois de concebido – para receber a vasta coleção de documentos, obras de arte, arquivos de áudio e vídeo e o acervo de 30 mil livros de sua biblioteca pessoal, tem projeto do arquiteto João da Gama Filgueiras Lima “Lelé” (1932-2014), autor de diversos prédios da UNB e dos Hospitais Sarah Kubitschek. A construção se assemelha tanto a uma maloca indígena – mesclando elementos Xavantes e Kamayanás – como a um disco voador, refletindo a dicotomia de passado e futuro do homenageado.



PRAÇA DO RELÓGIO DE TAGUATINGA

Situada no centro de Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal, possui um obelisco e relógio doado pela empresa japonesa Citizen Watch em 1970.



CAIXA D'ÁGUA DE CEILÂNDIA

Símbolo da região administrativa de maior população do Distrito Federal (aproximadamente 400.000 moradores), foi inaugurada em 1974, três anos após o surgimento da Campanha de Erradicação das Invasões (C.E.I.) que organizou a região para o assentamento de cerca de 16.000 famílias que viviam em barracos. A caixa d'água possui 30 metros de altura e foi declarada patrimônio histórico pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal em 2013.



VALE DO AMANHECER

Situado a 6 km de Planaltina, região administrativa do Distrito Federal, é o maior centro espiritualista do país, fundado em 1969 por Tia Neiva Chaves Zelaya (1925-1985). O ponto focal da comunidade é o Templo do Amanhecer, construído em pedra, no formato de uma elipse.



LOBO-GUARÁ

O maior canídeo da América do Sul é um animal típico do Cerrado, bioma que passou a sofrer devastação em parte pela onda ocupacional no centro-oeste brasileiro com a inauguração de Brasília em 1960. Tímido, solitário e praticamente inofensivo, o *Chrysocyon brachyurus* prefere manter distância de populações humanas. Com menos de 24.000 indivíduos, estima-se que 92% da espécie encontre-se no Brasil, com o restante espalhado por regiões da Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade considera uma espécie ameaçada de extinção, com estado de conservação vulnerável, e em 2009 foi instituído o Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará.



TEMPLO DA BOA VONTADE

Monumento ecumênico da Legião da Boa Vontade, entidade brasileira de assistência social fundada em 1950, inaugurado em 1989 com projeto do arquiteto RR Roberto. No topo da impressionante pirâmide heptagonal de 21 metros de altura e 28 metros de diâmetro encontra-se uma pedra de cristal puro de 21 kg. Ganhou em 1994 um anexo, o Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica, compondo um total de 11 mil m² de área, com salas temáticas, galeria de arte, jardins subterrâneos e memorial. É o monumento mais visitado da cidade, segundo a Secretaria de Turismo do Distrito Federal.



CAPIVARAS

Hydrochaeris hydrochaeris, o maior roedor vegetariano do mundo, se encontra em certas áreas das Américas do Sul – inclusive nas regiões do Cerrado – e Central, próximo a rios e lagos, como o Paranoá. Diversas áreas da cidade possuem placas de sinalização alertando os motoristas para a presença dos animais.



JACARÉ DO LAGO PARANOÁ

Apesar do Brasiliense Futebol Clube, fundado em 2000 em Taguatinga, ter adotado o Jacaré de Papo Amarelo como mascote por conta das cores – amarelo e verde – de seu uniforme, esta lenda urbana provavelmente é um *Caiman crocodilus* (também conhecido como Jacaretinga por causa de seu dorso branco – *tinga* significa *branco* em Tupi), espécie nativa do lago que prefere águas mais rasas e com mais vegetação, e que não costuma atacar pessoas.



CIGARRA

O Distrito Federal – principalmente o arborizado Plano Piloto – possui mais de uma dezena de tipos diferentes de cigarras, que começam a cantar de forma estridente e contínua próximo à chegada do período de chuvas em Brasília, que geralmente dura de outubro a abril.



NELY

Elefanta indiana presenteada a Juscelino Kubitschek pelo Embaixador da Índia em 1956, antes mesmo da inauguração do Zoológico de Brasília (1957). Durante 37 anos foi a principal atração do Zoo, falecendo em 1994 vítima de uma artrose provocada pela idade avançada.



DRAGÃO DA INDEPENDÊNCIA

O 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, conhecido como os Dragões da Independência, é a tropa de elite responsável pela guarda honorífica a cavalo do Presidente da República e de outros órgãos federais. Envergam o uniforme da Imperial Guarda de Honra, criada em 1808, que acompanhava D. Pedro I na declaração de Independência do Brasil em 1822.



DF ZULU BREAKERS

Grupo de arte urbana fundado em 1989 na Ceilândia. Destaca-se pelo trabalho de inserção social dos jovens por meio das artes, música e dança. Em sua atuação, promove a consciência social através da ocupação de espaços e lugares onde a cultura do vinil, do spray, do rap e do BBoying se traduz em diversão saudável.



SKATE PARQUE DE TAGUATINGA

Derrubada em 2014 após apenas dois anos de uso, a pista era considerada o principal ponto de encontro dos skatistas do Distrito Federal. Sua repentina demolição, realizada sem aviso ou consulta por parte da Administração Regional de Taguatinga, gerou indignação da comunidade pois era o principal motivo de movimentação da Praça Santos Dumont – mais conhecida como Praça do DI, pois ser onde ficava o antigo Departamento de Imobiliária (DI) da Novacap, órgão destinado a fazer a distribuição de lotes para os moradores. O motivo alegado para a destruição seriam reclamações de que o local teria se tornado ponto de usuários de drogas e moradores de rua – mesmo motivo pelo qual um antigo coreto também teria sido desativado anteriormente.



MONUMENTO SOLARIUS

Também batizada de *Pioneiros Candango* mas realmente conhecida pelo apelido de *Chifrudo*, a estátua de dezesseis metros de altura de autoria do escultor francês Ange Falchi (1913-1989) foi doada em 1967 pelo Governo Francês ao Governo Brasileiro. Idealizada a partir das informações vinculadas pelos noticiários franceses sobre o movimento de migração dos brasileiros de todas as regiões a fim de construir a nova capital, esta escultura de aço, ferro com chapas galvanizadas, lã de vidro e plásticos coloridos, está localizada na região administrativa de Santa Maria, na divisa entre o Distrito Federal e Goiás.



CASULO

Instalado no jardim do Centro Cultural Banco do Brasil em 2008, este espaço de autoria do artista plástico Darlan Rosa é composto por quatro esculturas em aço – Navete, Lagarta, Colméia e Casulo, que dá nome ao projeto – voltadas à interação com o público infantil, que exploram ludicamente as peças como escorrega, esconderijo e trepa-trepa.



GURULINO

Personagem grafitado pelos muros e passagens da cidade no traço do artista plástico Pedro Sangeon, na busca por um diálogo introspectivo, silencioso, que leve, através desta contemplação e atenção, ao afeto.



POSTOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA

Construção modular projetada em 2007 pelo arquiteto Sergio Parada para se integrar harmoniosamente à paisagem urbana de Brasília, abrigam as instalações do Policiamento Urbano Integrado do Distrito Federal. Um espaço arquitetônico pensado como mobiliário urbano, com um sistema construtivo industrializado e a possibilidade de relocação.



CINE DRIVE-IN

Em funcionamento desde 1973, atualmente é um dos únicos no Brasil. Muito bem localizado em uma área do Autódromo Internacional Nelson Piquet, próximo ao Estádio Nacional Mané Garrincha, acomoda 500 veículos e possui a maior tela de projeção cinematográfica do país, com 312 m².



COBOGÓS

O cobogó é um elemento construtivo pré-fabricado, vazado, geralmente em cerâmica, cimento ou concreto. Produto da arquitetura pernambucana, foi batizado com as iniciais dos engenheiros que o patentearam em 1929: o português Amadeu Oliveira Coimbra (Co), o alemão Ernest August Boeckmann (Bo) e o prefeito de Recife, Antônio de Góis (Gó). Incorporados ao Modernismo, foi a solução adotada pelos arquitetos que participaram da construção das superquadras residenciais de Brasília para fornecer ventilação e luminosidade, em uma sensação simultânea de ambiente aberto e protegido.



PLACAS DE SINALIZAÇÃO

O Plano Diretor de Sinalização de Brasília foi desenvolvido pela equipe do arquiteto Danilo Barbosa na Codeplan - Companhia de Planejamento do Distrito Federal entre 1975-1976 e implementado nos dois anos seguintes. Em 2013 um de seus tótems passou a integrar o acervo do MoMA - Museu de Arte Moderna de Nova York. Em 2014 iniciou-se um processo de renovação e readequação de materiais, bem como a inclusão de mapas e outros idiomas por conta da realização da Copa do Mundo de Futebol, mantendo-se o molde de suporte das placas, paleta cromática e tipografia.



FLAMBOYANT

Originária de Madagascar, a *Delonix regia* ou árvore-flamejante se adaptou muito bem ao clima tropical brasileiro, e a imensa área verde de Brasília se mostrou perfeita para esta árvore de copa arredondada e baixa que precisa de espaço para suas raízes grandes e superficiais. Surgindo de outubro a dezembro, suas grandes flores variam do vermelho ao laranja-claro.



FATIA DE PIZZA DOM BOSCO

Desde 1960 a pequena e modesta Pizzas Dom Bosco serve a tradicional receita de pizza de muçarela com molho de tomate. Boa e barata, peça a fatia simples ou dupla – que consiste em duas fatias formando um sanduíche – e coma de pé no balcão.



ERMIDA DE DOM BOSCO

Projeto de Oscar Niemeyer construído em 1957 em homenagem ao padroeiro de Brasília Dom Bosco (1815 - 1888), esta pequena capela de tipologia moderna, em forma de pirâmide com uma cruz metálica no topo, foi o primeiro templo da cidade. O sacerdote católico italiano, proclamado santo em 1934, supostamente teria tido um sonho (ou visão) em 1883 onde vê, entre os paralelos 15 e 20 do hemisfério sul, um lugar de muita riqueza próximo a um lago. Localizada às margens do Lago Paranoá no ponto de passagem do paralelo 15º, oferece uma vista privilegiada de todo o Plano Piloto, com destaque para o Palácio da Alvorada, o Eixo Monumental e a Esplanada dos Ministérios. Em 1962 ganhou uma imagem do profeta esculpida em mármore pelos irmãos Arreghini, trazida em uma procissão fluvial da Itália.



PARADA DE ÔNIBUS

O Plano Piloto de Brasília possui quinze modelos diferentes de paradas de ônibus, projetados entre 1961 a 2013 por renomados arquitetos como Oscar Niemeyer, João da Gama Filgueiras Lima, Nicholas Grimshaw e Sergio Parada, mas a preferência de boa parte da população recai ainda sobre a primeira delas: o projeto de 1961 – em concreto com revestimento de azulejos – do arquiteto Sabino Barroso, sinônimo de simplicidade, elegância e robustez.



CATETINHO

A primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek na época da construção de Brasília foi levantada em apenas dez dias de novembro de 1956. Projeto de Oscar Niemeyer, seu nome é uma referência a então residência oficial do presidente, o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. O prédio simples, feito de madeira, ficou conhecido como *Palácio de Tábuas* e tornou-se a primeira construção a ser tombada como Patrimônio Histórico Nacional do Distrito Federal (1959).



VITRAIS E LUSTRE DO SANTUÁRIO DOM BOSCO

A impressionante iluminação róseo-azul celeste obtida no interior do Santuário Dom Bosco vem de 2.200 m² de vitrais distribuídos entre as 80 colunas de mais de 15 metros de altura, que se unem no alto em arcos góticos. Após o por-do-sol, os vitrais projetados pelo arquiteto Carlos Alberto Naves e fabricados pelo belga Hubert Van Doorne passam a interagir com um suntuoso lustre de autoria do arquiteto Alvimar Moreira com 3,5 metros de altura e 5 metros de diâmetro, composto por 7.400 peças de vidro Murano e pesando 2.600 kg.



RELÓGIO DE SOL DO PARQUE DA CIDADE

Inaugurado em 1988 no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, é o maior do gênero em disposição vertical do Brasil, medindo 6 metros de altura. Projeto de Oscar Niemeyer em concreto aparente sobre um espelho d'água, foi construído com a face para o norte e teve a posição calculada pelo renomado físico Marcomede Rangel Nunes (1951 – 2010). Marca horas entre cinco da manhã e sete da noite, período de ocorrência da luz solar na cidade.



PARADAS DE DESCANSO DO PARQUE DA CIDADE DONA SARAH KUBITSCHEK

Os 10 km da pista de corrida e ciclismo do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek são atendidas por 16 paradas de descanso – com banheiros, chuveiro, bebedouro e bancos – projetados em 1978 pelo arquiteto Glauco Campello com azulejos do artista plástico Athos Bulcão.



FOGUETE DO PARQUE RECREATIVO ANA LÚCIA

O brinquedo mais popular do parquinho infantil mais famoso de Brasília – inaugurado em 1971 no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek – é este foguete de 15 metros de altura, que dá acesso a sua ponta através de uma rampa de 20 metros, e de onde as crianças descem por uma escada caracol.



TOBOGÃ DO NICOLÂNDIA

Por poder receber também adultos e adolescentes, além de crianças, era o mais disputado brinquedo da Nicolândia, parque de diversões inaugurado em 1967 e estabelecido no Parque da Cidade Sarah Kubitschek desde 1978. Foi desativado em 2011 para dar lugar a brinquedos mais modernos.



ANJO DA CATEDRAL DE BRASÍLIA

Da cúpula da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida – inaugurada em 1970 após doze anos do lançamento de sua pedra fundamental – pendem três anjos presos por cabos de aço. Pesando entre 100 kg (o menor, com 2,20 metros de altura) e 300 kg (o maior, com 4,45 metros) e tidos como os três Arcanjos bíblicos Miguel, Gabriel e Rafael, foram esculpidos por Alfredo Ceschiatti (1918-1989) com auxílio de Dante Croce.



ESCADA HELICOIDAL DO PALÁCIO ITAMARATY

Projetada pelo arquiteto Milton Ramos (1929-2008) e pelo engenheiro Joaquim Cardozo (1897-1978), uma verdadeira escultura em concreto aparente que une a entrada do amplo salão principal no térreo ao segundo andar da sede do Ministério das Relações Exteriores, projeto de 1959 de Oscar Niemeyer inaugurado em 1970.



IPÊS

Entre os meses de junho e outubro, as flores das diferentes espécies de ipês desabrocham – em sequência: rosa, roxo, amarelo, verde e, por último, branco – se destacando no cenário de terra vermelha, céu azul, concreto e folhas amareladas pelo clima seco. Cada cor dura aproximadamente uma semana, dependendo da umidade do local.



POMBAL DE DONA ELOÁ E PANTEÃO DA PÁTRIA E DA LIBERDADE TANCREDO NEVES

Separados por 25 anos, estes dois projetos de Oscar Niemeyer localizados na Praça dos Três Poderes tem origens em presidentes brasileiros com curtíssimos mandatos. Apelidado de *Pregador de Roupa*, o Pombal (1961) é uma esguia escultura em madeira concretada de 25 metros de altura formada por uma série de poleiros que se sobrepõem. Tem-se que foi pedido – para dar mais vida ao local – por dona Eloá Quadros (1923 - 1990), esposa do então presidente Jânio Quadros (1917-1992), que renunciou em agosto de 1961 após apenas sete meses no cargo. Já o Panteão (1986) – cuja edificação produz uma relação com a função da escultura de 1961 por lembrar o formato de uma pomba – foi concebido como homenagem a Tancredo Neves (1910 - 1985), que faleceu antes de tomar posse como primeiro presidente civil eleito após vinte anos de regime militar.



PONTE COSTA E SILVA

Com 400 metros de extensão e um arco suave e de grande leveza, foi projetada em 1967 por Oscar Niemeyer, mas só inaugurada em 1976, três anos após a retomada de suas obras. Constituinte de três vãos apenas, precisou ganhar estrutura metálica para vencer o grande vão central com seções esbeltas. É a única ponte projetada pelo arquiteto a ser construída.



ZEBRINHA

Implementado pela Secretaria de Serviços Públicos do Distrito Federal no início dos anos 1980, o Sistema de Serviço Especial de Transporte de Vizinhança empregava micro-ônibus alaranjados com listras brancas sobrepostas à pintura que logo receberam o apelido de Zebrinhas. A proposta deste serviço de transporte coletivo intermediário ao ônibus e ao automóvel era facilitar o transporte entre as quadras do Plano Piloto, reduzindo a quantidade de usuários de transporte individual.



PRAÇA DOS CRISTAIS

Este jardim de 102.000 m² em forma de um triângulo foi projetado em 1970 pelos paisagistas Roberto Burle Marx (1909-1994) e Haruyoshi Ono com um conjunto de esculturas de pedra em forma de cristais de rocha. Também conhecida como Praça Cívica do Quartel General do Exército, localiza-se no Setor Militar Urbano.



BICICLETA NUVENZINHA

Surgida no final dos anos 1970 em Sobradinho, a bicicleta artesanal amarelinha é creditada ao folclórico triatleta José de Oliveira Souza Júnior, o Zé Cadima. A original foi montada combinando peças de diferentes modelos: o quadro de uma velha Monark Monareta Gemini 69 foi acrescido de rodas aro 20 da Caloi Fórmula C, guidão alto da Caloi Berlinetinha 70/71 e banco da bicicleta Caloi 10, além de freios contra-pedal Favorit e pedais tipo Picolé.



BLOCOS DAS SUPERQUADRAS

As unidades residenciais no Plano Piloto de Brasília se constituem de superquadras (SQS na Asa Sul, SQN na Asa Norte), que possuem de onze a vinte edifícios de apartamentos, chamados de blocos. Os blocos das superquadras 100, 200 e 300 possuem seis andares, enquanto nas superquadras 400 são apenas três. Com exceção de alguns blocos das 400, todos fazem uso de pilotis no pavimento térreo, possibilitando total liberdade de circulação. Lucio Costa, que projetara o conjunto de prédios do Parque Guinle no Rio de Janeiro entre 1943-1954 fazendo uso de pilotis e cobogós, dizia que o chão é público.



O desenvolvimento da fonte livre **DINGBATS BRASÍLIA** foi viabilizado pelo PROJETO RETRATO BRASÍLIA, que contou com o patrocínio do Banco do Brasil e a realização do Correio Braziliense e do Centro Cultural Banco do Brasil. Idealizado e coordenado por Jackson Araújo e Luca Predabon, o mapeamento do comportamento da cultura jovem da cidade, por meio de um estudo qualitativo de seus grupos e expressões mais relevantes, observou as mudanças provocadas em um recorte envolvendo quatro plataformas de atuação: ARTE, DESIGN, EMPREENDEDORISMO e CULTURA URBANA. Visando promover a inclusão digital, os pequenos negócios e a valorização cultural da cidade, a fonte **DINGBATS BRASÍLIA** pode ser copiada e distribuída livremente, sem violação de direitos autorais, para ser utilizada em projetos de quaisquer espécie desde que creditada a autoria do **Grande Circular**.

Para baixar gratuitamente a fonte acesse www.grandecircular.com

Design da fonte DINGBATS BRASÍLIA_ Grande Circular

Coordenação do projeto, pesquisa & direção de arte_ Bruno Porto & Santiago Mourão

Texto_ Bruno Porto, composto em UNB Pro (Gustavo Ferreira, 2008)

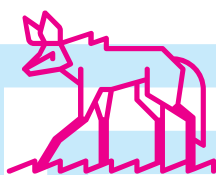
Design do TYPE SPECIMEN_ Danielle Teixeira & Bruno Porto, sobre fotos suas e de Anderson Riedel (Nuvenzinha), Andrei Niemimäki (ornamentos tipográficos), Ednei Amaral (Praça do Relógio de Taquatinga), Eduardo Aigner, Grande Circular, Leandro Mello, Luis Dantas (Monumento Solarius), Paulo Vitor Belmok, Pedro Sangeon, Ricardo Monserratt, Ricardo Stuckert/PR - Agência Brasil (Dragões da Independência), RPFigueiredo (escada do Itamaraty), Sage Ross (Lobo-Guará), Santiago Mourão, Tsu (DF Zulu Breakers). As imagens utilizadas neste *type specimen* foram cedidas para o PROJETO RETRATO BRASÍLIA, com anuência dos detentores de seus direitos autorais, ou se encontram sob Licenças CREATIVE COMMONS que permitem sua reprodução da maneira como apresentadas.

Cartaz_ Santiago Mourão

Serigrafia_ Leandro Mello

Produção gráfica_ Santiago Mourão

Vinheta_ André Valente



Além dos arquivos do jornal Correio Braziliense e sites de órgãos do Governo do Distrito Federal, foram consultadas as seguintes obras_ ARAUJO, Jackson; PREDABON, Luca (org.). Retrato Brasília: cartografia cultural e estética (2015) | ARAUJO, Roberto Gonçalves. Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília (2010) | ASSIS, Carla de; BUENO, Fátima; MEDEIROS, Ligia de. Desconstruindo Brasília (2008) | BEIGUELMAN, Giselle. Assim é se não lhe parece (2004) | BILÁ, Gabriela. O novo guia de Brasília (2014) | BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico (2005) | BRINO, Alex Carvalho. Brasília: Superquadras residenciais (2003) | CARDOSO, Marianna Gomes Pimentel. A obra de Roberto Burle Marx em Brasília: o papel do paisagista moderno na capital modernista (2014) | CONSOLO, Cecilia (org.). Catálogo Tipografia Brasilis 2 - Brasil de corpo e alma (2001) | CONSOLO, Cecilia (org.). Catálogo Tipografia Brasilis 3 - Olhar estrangeiro olhar brasileiro. (2002) | COSTA, Lucio. Plano Piloto de Brasília (1956) | FARIAS, Priscila; PIQUEIRA, Gustavo (org.). Fontes Digitais Brasileiras: 1989 - 2001 (2001) | FRACALLOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: Parque Eduardo Guinle / Lucio Costa (2011) | JORGE, Thais de Mendonça (org.). UNB 50 anos: história contada (2012) | LION, Marília Bruzzi. Diversidade genética e conservação do lobo-guará em áreas protegidas do Distrito Federal (2007) | LUIGI, Guilherme. Dingbat Cobogó (2013). PEREIRA, Cecilia Bona. Circuitos Luminosos (2013) | PARADA, Sérgio Roberto. Postos Comunitários de Segurança - Distrito Federal (2009) | PORTO, Bruno. Dingbats Brasil (2006) | PUYNEERS, Peter (org.). Patrimônio Belga no Brasil: Os vitrais do Santuário Dom Bosco (2014) | REDIG, Joaquim. Nossa bandeira (2009) | SÁNCHEZ, José Manoel Morales Sánchez; FONSECA, Roger Pamponet da; SILVA, Elcio Gomes da; AZAMBUJA, Eduardo Bicudo de Castro; ARAKAKI, Suyene Riether. Forma e função estrutural na arquitetura de Brasília. (2010) | SANT'ANNA, Chico. Brasília: obras que desconstróem a memória da cidade (2014) | SANTOS, Evaristo C. Rezende; CLÍMACO, João Carlos Teatini; NEPOMUCENO, Antonio Alberto. A estrutura do Palácio do Itamaraty em Brasília. (2007) | SARAIVA, Viça; GARAPA, Márcio (direção). Zé do Pedal, acima da terra e abaixo do céu (2012) | SOARES, Dulce (org); BATISTA, Geraldo Sá Nogueira Batista; FICHER, Sylvia. Brasília: Guiarquitetura (2000) | TAMANINI, L. Fernando. Brasília - Memória da Construção (2003) | VIANA, Bento. Do céu, Brasília (2014) | ZAGO, Vanessa. Na terra do ipês amarelos (2012)

Apoio_



Estereográfica
SINDICATO